

14ª Edição Estética das Periferias celebra culturas indígenas e nordestinas no Sesc Casa Verde e Brasilândia

A 14ª edição do Encontro Estéticas das Periferias, um dos mais importantes eventos de arte e cultura periférica de São Paulo, traz em 2024 um foco especial nas Culturas Nordestinas e Indígenas, muitas vezes marginalizadas.

O evento, que desde 2011 valoriza as expressões culturais das periferias da metrópole paulistana, acontecerá em parceria com 45 coletivos de 25 territórios, oferecendo uma programação rica e descentralizada. Com o tema “Culturas nordestinas e indígenas nas periferias de São Paulo”, a edição deste ano busca evidenciar a contribuição dessas culturas em várias esferas, incluindo a culinária, a música, o teatro e a poesia.

O Sesc Casa Verde, um dos locais que receberá o evento no dia 1º de setembro, será palco de diversas apresentações culturais. O Sarau Coreto Cultural, conduzido pelo Coletivo Coreto Cultural, dará início às atividades, seguido pelo grupo de rap indígena Oz Guarani, que interpretará canções de resistência na Arena. Na sequência, o espetáculo “Catirina Cantadeira” da Cia. Canto de Omiô e o Teatro Girandolá com “Brincantes Ambulantes” trarão à tona a riqueza da cultura popular nordestina e indígena, com destaque para o protagonismo das mulheres na arte da palhaçaria e nas tradições do cavalo marinho. Outra atração é o África Mãe do Leão Sistema de Som, que convida o público para uma



O Estéticas das Periferias acontece em parceria com 45 coletivos que margeiam a metrópole, destacando as Culturas Indígenas e Nordestinas nas periferias de SP

viagem sonora por ritmos afro-latino-americanos, promovendo uma experiência mística e fluida, com forte apelo à resistência cultural.

Além das atividades no Sesc Casa Verde, o evento contará com apresentações na Fábrica de Cultura Brasilândia, onde a artista Flor D'Água, oriunda do Morro Doce, convida para um espetáculo que mescla samba, capoeira e forró, em uma celebração da cultura afro-latino-americana, no dia 5/9. Toda a programação é gratuita, acessível a todos os públicos e contará

com tradução em libras, reforçando o compromisso do evento com a inclusão e a democratização da cultura.

Outra atração é com o chef Rodrigo Oliveira e a líder indígena Jerá Guarani, da Aldeia Kalipety, em Parelheiros, São Paulo.

Eles participarão de um bate-papo e cozinharão juntos usando alimentos tradicionais indígenas, como: mandioca, milho e batata, que também são fundamentais na culinária nordestina. Tudo acontece no já conhecido restaurante Mocotó, na Vila Medeiros na ZN, no dia 3/9.



O espetáculo “Catirina Cantadeira” da Cia. Canto de Omiô, se apresenta no Sesc Casa Verde

O evento será mediado pela jornalista Luiza Fecarotta, da CBN.

Serviço:

Cena Cultural Periférica da Noroeste - Sesc Casa Verde

Data: 1º/9
Horário: 13 às 17h30
Local: Avenida Casa Verde, 327, Casa Verde
Entrada: gratuita, com acessibilidade em libras

Conversa de cozinha com Rodrigo Oliveira e Jerá Guarani sobre

as origens indígenas da culinária nordestina

Local: Restaurante Mocotó
Data: 3/9
Horário: 19 horas.
Endereço: Avenida Nossa Senhora do Loreto, 1.100 - Vila Medeiros

Fábrica de Cultura & Estética das Periferias - Flor D'Água e convidados - Fábrica de Cultura Brasilândia

Data: 5/9
Horário: 14 às 15 horas | Livre
Local: Centro de Referência da Mulher - Rua Sílvio Bueno Peruche, 538 - Jardim Ondina



Foto: Arquivo AGZN

Ontem...

... a foto do acervo de A Gazeta da Zona Norte faz parte da matéria: “Um ‘Cotovelo’ e dois ‘Estreitos’ foram cortados em favor do povo”, relatando obra que foi realizada na esquina das ruas Conselheiro Moreira de Barros e Paulo Gonçalves para adequação das calçadas. A imagem retrata um bairro ainda com as vias em paralelepípedo e os famosos ônibus elétricos, que circulavam nas ruas de Santana.



Foto: AGZN

Hoje...

... por uma coincidência, o mesmo local, atualmente, recebe obras de pavimentação. Há décadas, as ruas da cidade receberam a cobertura de asfalto e os antigos “elétricos” foram desativados. Devido à intensa movimentação de pedestres e veículos nesse ponto de Santana, foram instaladas faixas de pedestres em todas as travessias. Outra observação é a visível verticalização do entorno ao longo das últimas décadas.